# IDENTIFICAÇÃO PROJETIVA: mecanismo de defesa e comunicação

# PROJECTIVE IDENTIFICATION: defense mechanism and communication

**CRUZEIRO D. , Max1**

Pós-graduando em Teoria Psicanalítica – UniCEUB

# RESUMO

Melaine Klein ao formular o conceito de identificação projetiva percebeu a existência de um mecanismo inconsciente que ao ativar a mente humana projeta e identifica emoções, sentimentos e pensamentos no “outro” para ativar uma identificação do que é comum entre os indivíduos que estão em processo de interação com a finalidade de se ver contido dentro do “objeto” que se canaliza.

**Palavras-chave**: Psicanálise, Identificação Projetiva, projeção, Anotherself.

## ABSTRACT

*Melanie Klein when formulating the concept of projective identification realized the existence of an unconscious mechanism to activate the human mind projects and identifies emotions, feelings and thoughts on the "other" to enable an identification of what is common among individuals who are in the process of interaction with the purpose of view contained within the "object" that channel.*

**Keywords**: Psychoanalysis, Projective identification, projection, Anotherself.

# INTRODUÇÃO – A IDENTIFICAÇÃO PROJETIVA

A identificação projetiva é um processo não dirigido pela consciência que funciona mecanicamente de forma inconsciente na psique de um indivíduo. Ela constitui principalmente em avançar ou recuar uma emoção, sentimento ou pensamento que trabalha de forma automática dentro da mente de uma pessoa. Para melhor compreensão deste mecanismo observe abaixo uma ilustração de como este processo é desenvolvido por um indivíduo:

Um paciente não tendo consciência dos seus desejos homossexuais, sente-se, ainda assim, angustiado por esses desejos, então - para se ver livre deles - projeta-os no analista. Após a projeção identifica essa emoção ou atributo no analista. Identifica a caraterística (ou emoção, ou pensamento, etc) que projetou no alvo (continente) dessa mesma projeção. Portanto, neste caso, o paciente começa a achar que o analista é homossexual. Quanto mais intensa e bem sucedida foi a projeção, mais fácil é identificar o objeto projetado no outro e, portanto, mais forte é a convicção de que o objeto projetado reside no alvo. Como consequência deste processo o analisando pode relacionar-se com o analista com receio da homossexualidade por ele identificada e chegar ao ponto de deixar a análise por não suportar a ideia de ter um analista homossexual ou por receio de avanços sexuais homossexuais do analista.

**Fonte: Blog Psisalpicos**

O conteúdo que aproxima o indivíduo da realidade cada vez mais distancia do instante presente, porque o desenvolvimento projetivo do indivíduo desloca mais facilmente suas pulsões de vida e de morte para a introjeção de fantasias, ilusões e pareontologia do real, conforme estudado por Lacan, em que o simbólico passa a constituir um elemento de temporalidade transversa ao verdadeiro acesso de conteúdo que devia originar a correspondência exata com a realidade como reprodução do pensamento mais próximo do real.

Ao projetar, o indivíduo, por outro lado, minimiza sua angústia ao estabelecer um canal direto com um mecanismo ilusório criado para transmitir a sensação de aproximação do objeto que está inserido no mundo real. Isto abastece a mente deste indivíduo com uma equação de amparo eliminando os impulso e desejos que estão além da capacidade de exercício das funções psíquicas desta pessoa.

Porém embora a angústia tenha sido consumida a princípio pela identificação projetiva que transfere a noção de encapsulamento psíquico sobre o outro, com intuito de incorporar o objeto, o estabelecimento mais direto com fatores de frustações ao perceber que a realidade não entra em sintonia com o ambiente, faz a pessoa perder a temporalidade do acesso de sua excitação tornado fatores de angústia e depressão mais presentes e gerando assim, a manifestação de um delírio persecutório, onde o indivíduo lança contínuas projeções na direção do objeto para visualizar em si as propriedades de que o seu sentido de união o faz raciocinar numa posição que se encontra entre a posição esquizoparanoide e a depressiva, bem mais próximo da posição esquizoide-paranoide.

Enquanto na posição esquizoparanoide o sujeito ao projetar e introjetar opta pela cisão do objeto, e ao cindir é como se este indivíduo ao ter idealizado o objeto em sua porção concordante, passasse a distinguir o Outro como dois ou mais elementos dissociados que não podem corresponder ao ente primário que é a representação do todo holístico e onipotente. Embora a Identificação Projetiva seja um dos componentes que estabelece vínculo com a posição esquizoide-paranoide, ela por si só não é suficiente para explicar o movimento e a angústia persecutórios, a fantasia onipotente, a fusão do ego com o objeto, a alucinose, o narcisismo e a relação parcial consentida por parte deste indivíduo que cinde.

Pode-se dizer que a identificação projetiva em muitas de suas funções pode contribuir para que o quadro esquizoide-paranoide venha a ser consequência direta da ruptura do eixo com a realidade.

Na posição depressiva, fatores de integração do ego com o objeto, a dicotomia na relação entre culpa e reparação ao dano, a angústia depressiva, a busca pela diferenciação e necessidade constante de sublimação, os mecanismos neuróticos, o recalque e sobretudo este último, a percepção de ausência do objeto distanciam o indivíduo da alucinose em que a Identificação Projetiva não é formulada graças ao reconhecimento pelo indivíduo que o objeto não se encontra em sua posição frente ao real, então a pessoa neste quadro é mais propensa a interiorização do que a projeção de seu relacionamento mais forte com o vínculo exterior.

A identificação projetiva é utilizada para gerar mais autonomia ao indivíduo, quando colabora para liberar o inconsciente de fatores de angústia, mas ao ligar o indivíduo com o mundo externo exige dele a habilidade para que o vínculo não caia na esteira da ilusão e o próprio alicerce da projeção não passar a não gerar as correspondências aos qual este indivíduo dependa para exercer sua atividade somática cotidiana.

Na posição esquizoparanoide o que alimenta a inda a continuação da alucinose é a manutenção da fantasia. Quando esta fantasia é substituída pela ilusão se o sujeito interiorizar a frustração fatalmente irá cair na posição depressiva como uma medida defensiva de conter sua frustração.

# A IDENTIFICAÇÃO PROJETIVA KLEINIANA: MECANISMO DE DEFESA

Melaine Klein ao estudar o desenvolvimento psíquico deu ênfase a idenficação projetiva dentro de um contexto de sua função defensiva. Klein cunhou o conceito de identificação projetiva em 1946 cunhada sobre a percepção da posição esquizoparanoide.

Segundo Klein a origem do desenvolvimento da identificação projetiva no indivíduo é a necessidade de diferenciação que o bebê cristaliza em seu incipiente núcleo psíquico para a geração de padrões que impliquem distinguir agrupamento funcionais de fixação em um objeto, ao qual atribuiu originariamente a qualidades positivas (boas) e as qualidades negativas (más ou discordantes), em relação ao objeto mais próximo em que na maioria dos casos, o primeiro contato de um bebê é o vínculo e o laço criado pela sua mãe.

A defesa surge na observação de tornar a cisão algo fixo em que um sistema de predileção irá deslocar e gerar a preferência deste bebê em acompanhar os elementos integrantes do laço a partes concordantes com esta mãe, ou seja, a nutrir sintonia com a parte boa da experimentação em que o bebê consegue primitivamente fixar com o ser de vínculo mais próximo.

Bion, Rosenfeld, Segal e Ogden observou que não somente a identificação projetiva servia para defesa, como também era um mecanismo de comunicação, ao qual Klein preferiu trabalhar sobre a perspectiva que implicava os elementos negativos deste processo que ligavam o bebê a posição esquizoparanoide.

Klein descreve o conflito e a harmonização que a criança vive como resultado do Inter jogo entre ego, objeto e experiência. Há uma interação constante dos processes de introjeção de um objeto bom, os quais reforçam e defendem o ego primitivo, e a identificação projetiva entre o mundo (objeto) inerente a realidade externa. Esta forma de cisão e característica da posição esquizo-paran6ide, na qual as partes ruins ou ameaçadoras do self são projetadas e ligadas a objetos externos: o seio materno, o problema, como Klein demonstra, e que esse processo nunca atinge plenamente seu propósito: "portanto a ansiedade de ser destruído a partir de dentro permanece ativa." (KLEIN, 1946, p.5).

**Roberta Cristina**

# A IDENTIFICAÇÃO PROJETIVA COMO COMUNICAÇÃO: ANOTHERSELF

 Ter a imagem de si mesmo projetada em termos de consciência apenas requer a habilidade para somatizar as informações abstraídas do ambiente. Agora ter a impressão do próximo sobre si mesmo é uma habilidade necessária para gerenciar o convívio harmônico com outros seres que compartilham este mesmo habitat.

 Para você criar este “outro eu” dentro de si, sem julgar o outro com os elementos cognitivos que são a base para sua própria essência da tomada de decisão requer uma habilidade de raciocínio em que o indivíduo é capaz de assimilar a si próprio e ao mesmo tempo capaz de criar grupos neurais distintos que claramente diferenciam da sua forma de pensamento.

 O pensamento reflexivo sobre as características alheias é importante para evitar falhas no processo de interação e comunicação com o próximo. O drama em sua construção está em não conflitar os interesses próprios sobre o bloco de conceitos em que formam os pensamentos de natureza antagônicos ou impróprios ao pensamento dominante de um interlocutor.

 As expressões de visões positivas ou negativas sobre um determinado contexto baseiam em múltiplas estruturas de conexão metafísica em que a essência deste conhecimento é inerente ao modo como um observador cataloga as informações que consegue abstrair do meio, através dos elementos formadores essenciais para a formação do estímulo e sua captação, sejam eles de natureza física ou química.

 A habilidade em lidar com o antagônico ou impróprio está em rodar a sequência de pensamentos numa frequência restrita a ação ou reação num modelo de baixa ondulação em que se expressa num nível quântico incapaz de gerar uma reação espontânea de juízo e valoração próprias do indivíduo.

 Em seu sentido mais amplo, para compreender não de forma superficial outro indivíduo, há necessidade corrente também de construir os conceitos de base ao qual se fundamentam as ações daquela pessoa. Essa compreensão pormenorizada irá chegar a conteúdo de informações motoras que caracterizam a reação deste “outro eu” que tenderá a reação ou ação em virtude destes mecanismos mecânicos catalogados de forma artificial sobre a memória do observador.

 Por outro lado, o observador deve ter um olhar clínico ao não assumir a visão da outra individualidade neste nível quântico, pela apropriação deste aprendizado se julgar o conhecimento conflituoso com a natureza de sua própria essência de vida.

 Esta amarração sistêmica de pensamentos impróprios ou antagônicos deve ocorrer num nível macro pela formação dos pensamentos, pela forma em que a ordenação dos conceitos é encaixada, pela essência em que os conceitos são fabricados e por final pelo conteúdo dos signos em que são encapsulados na forma de conceitos. Estes signos devem ter as variações na forma de resposta a comandos motores que desencadeiam reações motoras no organismo quando manipulados.

 Porém, para reforçar este estudo, estas reações motoras do pensamento impróprio ou antagônico devem sofrer processo de inibição e funcionarem num nível energético em que os movimentos efetores não chegam a ser acionados porque a carga energética transferida para as eferências não é suficientemente grande para iniciar a força motriz que se espera como resposta a uma sequência de comandos.

 Aqueles seres humanos que conseguem fabricar um Anotherself sobre si mesmo adquirem uma vantagem relativa ao apropriarem pela observação da forma em que se estruturam o pensamento alheio.

 Essa capacidade de absorção do contexto exterior permite antecipação de eventos e fatos em que pessoas estão diretamente envolvidas. Tornam as pessoas praticantes do Anotherself mais propensas ao crescimento coletivo. São por natureza mais compreendidas quando elas conseguem falar na mesma sintonia em que as informações são processadas.

 Existe uma fase anterior, em que as pessoas chegam a manifestar interesse pelo pensamento impróprio ou antagônico, porém ainda não adquiriram habilidade para separar os conceitos e signos orgânicos próprios na noção derivada do indivíduo observado.

 Nesta fase a pessoa ao rodar uma rotina de pensamentos, atribui a si a forma imprópria e antagônica de pensar e acaba por gerar bloqueios em que ela entende como uma mudança de seu próprio pensamento em que deve ser imediatamente eliminado de sua mente.

 Continuando, neste mix de pensamentos é comum o praticante derivar as informações de forma pragmática na forma da geração de preconceitos, uma vez que o observador não praticou a ação, mas simplesmente rotulou as reações que se seguem ao absorver as ações que acreditava ser de ordem prejudicial ao seu organismo.

 O Anotherself é quando esta estranheza ao pensamento alheio deixa de ser incômodo, porque o observador já está certo da frequência de pensamentos que norteiam a sua tomada de decisão, e ao mesmo tempo é capaz de manter as outras frequências impróprias ou antagônicas num nível de funcionamento em que são incapazes de despertar suas funções motoras como resposta a uma série de fatos e ações ou reações correntes.

 Quando a pessoa estiver apta a manifestar suas próprias ideias numa certa direção, será capaz de entrar na linha de raciocínio das pessoas que estiver interagindo, comunicar na frequência e vibração que elas interpretam o mundo e expor suas formas de assimilação na percepção que elas conseguem entender sem que com isto seja um fato gerador de atrito ou choque social…

# CONCLUSÃO

 Como uma modalidade de projeção, a Identificação Projetiva do Pensamento Kleiniano, relaciona o processo a uma identificação própria da pessoa que projeta conforme afirma Roberda Cristina, em que Klein atribui a expressão em sentido estrito que se reserva dentro da psicanálise atual ao termo “projeção” em que o indivíduo rejeita algo para o exterior daquilo ao qual recusa em si, em que se projeta o que é mau.

 Convém lembrar que a visão Kleiniana é a visão Clínica, e abastece o pensamento de um olhar voltado para o sofrimento do paciente. Por isto não foi capaz de observar a existência deste mecanismo com a finalidade própria da comunicação entre os pares conforme descreveu Cruzeiro em seu trabalho sobre Anotherself.

 A importância clínica do trabalho de Klein é encontrar o núcleo que dá alicerce ao mecanismo de alucionose, que uma vez compreendido é alvo de encontro da condição ideal de autopoiese e homeostase cerebral.

1. **BIBLIOGRAFIA**

PORTAL PSICALPICOS, internet. Disponível em: < http://psisalpicos.blogspot.com.br/2013/09/projecao-identificacao-projetiva-e.htm> Acesso em: 15/09/2015.

PORTAL PEPSIC, internet. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702007000100006&script=sci\_arttext> Acesso em: 15/09/2015.

PORTAL YOUTUBE, internet. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=xyBNzX4TxFw>> Acesso em: 15/09/2015.

CRISTINA, R. in Roberta Cristina Blogspot, internet. Disponível em: < http://robertacristina-psicanliseinfantil.blogspot.com.br/2011/09/melanie-klein-alguns-conceitos.html > Acesso em: 12/09/2015.

CRUZEIRO, D. M. in Lenderbook, internet. Disponível em: < <http://www.lenderbook.com> > Acesso em: 15/09/2015.